Ano 17.º Sabado, 8 de Novembro de 1924 N.º 852

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O principio... do fim

Com a reabertura do Parlamento, no dia 4, começa a intriga politica a animar os que dela fazem modo de vida, sendo de prever que, dentro em breve, coisas tremendas venham á supuração de modo a elucidar, mais uma vez, o país sobre os motivos que determinam alguns republicanos a conservarem-se afastados dos negocios publicos, pelo menos enquanto durar o indiferentismo que se nota em certas camadas desde o agravamento da situação economica. E dizemos assim porque tendo, ha pouco, tido uma larga conversa com pessoa que de perto priva e faz causa comum, formando uma especie de bloco, com elementos primaciaes do velho partido republicano, ela nos poz ao corrente do que vão ser algumas sessões antes de S. Bento encerrar as suas portas aos atuais legisladores.

Para honra e prestigio da Republica, para dignificação dos homens que a servem com acendrado patriotismo e ainda para desafronta da moralidade ofendida, impõe-se essa atitude que terá, estamos convencidos, o apoio franco de toda a gente a quem interessa ver redimida a nação pelos evangelisadores dum Portugal novo.

Tem de ser.

Será verdade?

Um jornal de Lisboa pergunta: será verdade que o atual ministro dos estrangeiros (é o cunhado do sr. Barbosa de Magalhães) tenha 10 secretarios cujo unico serviço é o de cortarem as noticias dos jornais que ao ministro ou ministerio façam referencias, colando-as em papel para depois Sua Ex.ª apreciar?

E será verdade que o intimo desses secretarios é o de conseguirem nichos aonde se encaixem?

E tambem será veridico ter sido nomeado consul em Huelva, um secretario do ministro, sobrinho do sr. Melo Barreto, e que tem só 17 anos de idade?

E será veridico que um empregado da Morgue, é, conjuntamente, secretario ou coisa parecida de Sua Ex.ª, comendo, mensalmente, oito centos escudos por serviços que não presta na Conferencia da Paz?

Pois por que não há-de ser se a competencia ministerial, com rarissimas excepções, se resume toda em dar de comer aos afilhados?

IMPRENSA

"Correio do Minho„

Por lapso deixamos de cumprimentar na devida altura este vigoroso semanario de Viana do Castelo, que entrou no 7.º ano de existencia, sendo dirigido por Sebastião de Freitas.

Folha do povo e para o povo, o *Correio do Minho* anda na vanguarda dos que combatem pela Moralidade, pela Justiça e pelo Direito, motivo por que afectuosamente o felicitamos, desejando-lhe as maximas prosperidades.

Um benemerito que se extingue

José de Oliveira Lopes

José de Oliveira Lopes

Ovar veste de luto pelo falecimento dum dos seus mais dilectos filhos — José de Oliveira Lopes.

Pertencia á Camara Municipal, de cuja comissão executiva era presidente, e da sua vida de benemerencia e patriotismo falam inumeros actos praticados sem alarde, um dos quaes é aquele edificio mandado construir na freguezia de Valega, onde nascera, e que se chama Escolas Oliveira Lopes.

Magnifico, grandioso, como talvez outro não haja egual no paiz, nele se acham instaladas as aulas dos dois sexos com tudo que é preciso, tendo merecido sempre um cuidado extremo de vigilancia constante ao seu doador, visto te-lo oferecido ao Estado.

O concelho deve-lhe muito, deve-lhe imenso e por assim ser o chora com enternecida saudade.

A derradeira homenagem prestada a tão bela alma foi imponente. Tudo quanto existe em Ovar, de representação, assistiu ao funeral de José de Oliveira Lopes que, antes de baixar á sepultura, teve quem puzesse em relevo as suas qualidades e virtudes, como os leitores verão no seguinte dircurso proferido junto do ataude pelo professor-regente das escolas, nosso conterraneo, José Teixeira da Costa:

Meu bom amigo:

E' cruel para mim este momento.

Mas a minha consciencia não se sentiria satisfeita se eu não viesse, junto da tua ultima morada, atirar-te o ultimo beijo de despedida.

Todos quantos te acompanharam choram a perda de um amigo sincero e trazem bem vincados no rôsto os traços caracteristicos da comoção e da saudade que os mortifica. Os seus olhos vertem lagrimas do coração, rendendo preito de homenagem ás qualidades que te enalteciam, que te distinguiam dos seres vulgares e te tornavam um ente superior.

E' porque tu, Meu Bom Amigo, eras modesto, eras simples e bom.

Nunca no teu coração teve guarida o menor ressentimento. A todos estimavas e a todos sabias perdoar com uma simplicidade só propria da grande e incomparavel alma que possuias. E a minha pena, tão humilde como tu eras, não se atreve a descrever as nobres qualidades que em ti se reuniam, porque tem medo de as profanar. Essas, só o sem numero de beneficios que em vida espalhaste, as pode simbolizar. Só a grande obra que neste mundo deixas é comparavel ás tuas qualidades.

Aceita, pois, o ultimo beijo. Com ele vai a minha alma.

Descança em paz, envolto no perfume das flores que neste mundo tanto amaste — os pequeninos.

Meus Senhores:

Todos choramos e sentimos a falta de tão grande Amigo. Mas os pequeninos, a quem em vida tanto amou, senti-la-hão mais.

Depressa se fará ouvir o ruido macabro do abrir da primeira brecha no seu templo sagrado — a Escola. Em breve as mãos herculeas do desprezo e do desmazelo erguerão, impiedosamente, o enorme alvião que tantos templos, tantos monumentos tem desmoronado e que, na sua incessante labuta demolidora, este tambem não poupará, reduzindo-o a ruinas.

Já não verei mais José de Oliveira Lopes, de riso nos labios, a sintetisar a bondade que lhe ia no coração, rodeando de carinhos a sua Escola. Já não verei mais aquela *Criancinha*, enchendo de meiguices e adornando a sua querida *Boneca*, e terei de assistir — impassivel não, porque lhe dedico toda a minha vida, mas — impotente ao desmoronar daquele templo, onde as criancinhas vão buscar a luz que lhes iluminará a vida e lhes acenderá no coração os sentimentos do Amor e do Dever.

Povo de Valega: se quiseres ser grato para com aquele que por vossos filhos tanto se sacrificou e tão bem os soube amar, continuai a sua obra. E' esta a maior homenagem que lhe poderás render e que o Dever impõe.

Se a isso estás disposto, encetemos já os trabalhos, com a inauguração do seu retrato na sua Escola, para que as gerações futuras possam ver o amigo dos pequeninos, aquele que tão bem compreendeu o amor da Humanidade.

E, se mo permitis e comigo concordais, eu tomo a liberdade de indicar alguns nomes para fazerem parte da comissão que, no mais curto espaço de tempo possivel, prestará homenagem a tão grande Amigo nosso, pondo em pratica a ideia que humildemente apresento: os srs. Dr. Pedro Chaves, Major Camossa, Dr. José Delfim de Souza Lami, Antonio Justino Ferreira (inspector escolar), Secretario de Finanças, Antonio da Cunha e Silva, etc.

Meus queridos discipulos:

Cumprindo um dever sagrado

(*Continua na segunda pagina*)

Escolas Oliveira Lopes, em Valega

Films

As companhias dos caminhos de ferro subterraneos tiveram a curiosidade de saber quaes eram as estações onde o pessoal manifestava maior cortesia para com os passageiros e de aí o terem feito um rigoroso inquerito do qual vieram a apurar que em cinco das principaes apenas tinha havido uma queixa por cem mil viajantes!

Essas cinco estações receberam um diploma de delicadeza que consiste numa placa de prata colocada no vestibulo, isto alem de lhes estarem reservadas cerca de mil libras para distribuir pelo respectivo pessoal.

Por aqui se prova que vale a pena ser educado e isso não custa nada.

Recentemente foi descoberto na America um preparado que suprime por completo as dores de parto sem que a vida dos recem-nascidos corram o mais leve risco.

Aqui está um caso que muito deve interessar o mundo feminino pelo grande alivio que lhe traz...

Ainda que tardiamente, o *Éco de Vagos* lembra que, para vulgarisar a existencia da imagem do Senhor dos Passos da freguezia da Gloria cá da cidade, se mandem fazer bilhetes postaes, atendendo á originalidade do trabalho, que é uma das melhores obras arquitetadas por Teixeira Lopes.

De acordo. Mas vistam-no primeiro como deve ser para ficar em condições de não envergonhar a arte...

Porque só assim se salvarão as despesas...

Fernão Bôto Machado

Uma nova clareira se abre nas fileiras republicanas pela morte, no dia **3**, desse grande espirito que era Fernão Bôto Machado.

E assim vão indo, umas atraz das outras, as figuras marcantes do novo regimen, aquelas que o serviam com honestidade e desinteresse, com dedicação e amôr!

Fernão Bôto Machado, que ultimamente havia desempenhado o cargo de ministro de Portugal no Japão, fêz parte do nucleo de propagandistas que mais trabalhou e contribuiu para o advento da Republica, tendo dirigido *A Vanguarda*, além de outros jornaes, publicado muitos panfletos e assistido a inumeras sessões onde falava com entusiasmo, creando adeptos.

Escreveu tambem varias obras literarias, dedicou-se a estudos sociaes, e como livre pensador, como benemerito da instrução, reuniu extraordinario prestigio entre aqueles com quem privava.

O *Democrata* curva-se perante o cadaver de Fernão Bôto Machado cuja vida de apostulado reconhece como das mais proveitosas para a emancipação da humanidade, nos ultimos 25 anos decorridos.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal — Aveiro.

Uma carta

Meu caro Arnaldo Ribeiro

Perdoará V. a minha intervenção mais uma vez nas colunas do *Democrata*, justificada, como sempre, pela revolta que resulta da leitura do orgão democratico local ao referir-se a coisas para o que não tem competencia, nem autoridade, como mais adiante se verá.

O *Debate*, depois de diversas sucessões de orientadores, que talvez já prefaçam o numero de duzia e meia, caiu de novo nas mãos de outro *estrangeiro*, que se resente, como os seus antecessores, do desconhecimento, não só das cousas locaes, como tambem o que é digna de registo—da mais rudimentar intuição e conceito sobre quaesquer assuntos, embora banaes.

O sectarismo nesse periodico é tudo e por isso o que lá vem publicado não pode deixar de ser moldado nos mais ruins sentimentos, na mentira crassa, no despeito, no odio que certa gente tem aos que trabalham e se dedicam desinteressadamente ao progresso, ao engrandecimento desta terra.

Onde está a razão, a verdade, o bastante, enfim, para que o *Debate* lance sobre um dos homens mais conceituados de Aveiro torpes insidias, suspeições deprimentes, insinuações envenenadas?

Se V. me disser que todas elas se refletem intactas sobre o *estrangeiro* que as editou, concordo plenamente; se V. me assegurar que elas são, alem da demonstração inconfundivel da pequenez de espirito do mesmo *estrangeiro*, a prova provada da sua ignorancia, aceitarei tambem o argumento. A natural revolta, porem, que de mim se apossa ao reparar nessa obra toda de falsidades não se apaga—apezar de tudo—e eis porque aqui me tem V. neste momento, que eu classifico de oportuno, a exibir perante todos os aveirenses, estes *estrangeiros*, que, não sabendo respeitar os que, pelo seu caracter, pela sua acção e pelo seu valor, se impõem, esquecem ainda a consideração que lhes merece a terra hospitaleira, que os aceita apezar da ilegalidade que para alguns representa a sua estada aqui...

Quaes são os interesses, a influencia, os negocios, que tem o director da gazeta com Aveiro, com a Camara, com qualquer colectividade—a não ser com o regimento que lhe estabeleçam o direito de vir discutir a vida desta terra sob qualquer pretexto?

Para que se afirma que as contas do Hospital e da Camara estão lamentavelmente baralhadas entre si e as da Misericordia?

Pois não é do conhecimento de todos que o Hospital e a Camara teem os seus orçamentos distintos e que são aprovados superiormente, não podendo, por principio algum, haver confusões?

Admitindo mesmo que dos capitaes a mutuar pela Misericordia, alguns deles sejam emprestados á Camara, em plena concordancia com as disposições do Codigo Administrativo, essa operação é devidamente discrita nos respectivos orçamentos, que são acompanhados pelos documentos comprovativos e elucidativos dessas operações.

Ora, meu amigo, se a afirmativa que, sem pejo, o *Debate* faz é consequencia da ignorancia de quem a escreve, lamentamo-lo; mas se é uma mentira conscienciosamente lançada ao papel para mais facilmente a fazer correr, teremos de reconhecer no seu autor a falta de dignidade e de honestidade, que é indispensavel a quem discute actos alheios.

De resto, creio que os votos dos donos dos talhos não fazem falta, nem nunca foram precisos ao sr. dr. Lourenço Peixinho. *O rei da carne*, como o *Debate* designa o sr. Alfredo Esteves, esse, votou sempre com os democraticos. Sabe-o toda a gente, excepto os *estrangeiros*, os intrusos, aqueles que não são de cá.

Como documento que deve imortalisar o seu autor e quem consentiu a sua publicação, temos ainda que aludir ás opiniões do *alvener*, pateta emerito que só escreve asneiras a proposito da construção do colector da Avenida.

Então um colector feito de adobos, num terreno de aluvião, mesmo que as materias por ele conduzidas se enfiltrassem no terreno, com habitações proximas mais baixas que aquele?!

E' pavoroso de estupidez!

O adobo mais resistente do que a betounilha feita com a cal hidraulica e a pedra britada?!

O sugeito que tal rabiscou diz que foi *instruido* na arte a sarrafo e aos pontapés. Pois se assim aconteceu vê-se que está a pedir uma repetição da dóze daquele metodo instrutivo por quanto as aplicadas em tempos não surtiram efeito.

Se burro era burro ficou!

E termino, meu caro Arnaldo, agradecendo-lhe o favor da publicação destas linhas de protesto contra os *estrangeiros* que se arvoraram em detractores dos que nobilitam esta terra, pela sua acção, pela sua inteligencia e pelo seu valor, sabendo reunir o util ao agradavel, não sendo retrogrados, nem burros, como os que os censuram pela realisação de melhoramentos e modificações feitas na capital dum districto que, como tal, tem de corresponder á sua categoria.

O parque é um grande melhoramento.

O seu campo de *tennis* outro.

O seu lago um embelesamento e uma necessidade para alimentar a existencia da plantação que está feita e se possa fazer.

Mas os *estrangeiros* não querem isto, assim como não se convencem de que, nessa qualidade, não podem ter intervenção na administração que é e será *genuinamente nacional*.

Amigo e obrigado

4—11—24

João do Cais

Aplaudimos

Em nota oficiosa comunicam-nos do comissariado de policia que estão sendo adoptadas providencias no sentido de evitar os abusos dos comerciantes em face da melhoria cambial, tendo sido encarregados varios agentes da missão especial de exercerem uma acção fiscalisadora, permanente, e tambem de recolherem as reclamações dos consumidores, quando justificadas.

Perfeitamente.

Pró-Misericórdia de Aveiro

Continua, no Brazil, o movimento a favor da pia instituição

O orgão da colonia portuguêsa, *A Patria*, de 15 de outubro, que esta semana nos chegou do Rio de Janeiro, publica o seguinte, assinádo pelo nosso conterraneo Luis dos Santos:

«A comissão de aveirenses que, procurando corresponder ao apelo que lhes foi feito, tem deligenciado angariar auxilios destinados a minorar as dificuldades com que vem lutando aquele estabelecimento de caridade, reuniu-se ontem de tarde, na Casa Cofres Nascimento, possuidora da lista n.º 1.

Discutindo demoradamente o assunto e inteirados todos do contendo de uma carta que o director de *O Democrata*, de Aveiro,—por cujas colunas se fêz o apelo do provedor da Santa Casa da Misericordia—dirigiu a um dos membros da comissão, foi resolvido encerrar definitivamente a subscripção pró-hospital de Aveiro no próximo sábado, 18 do corrente, em vista de cada um ter dado por findos, mais ou menos, os seus trabalhos. Até lá, porém, esse grupo de aveirenses desenvolverá ainda esforços no ssntido de aumentar o numero de subscriptores em suas respectivas listas.

Domingo, pois, 19, e no mesmo logar, ás 3 horas da tarde, realizar-se-há nova reunião, para apuramento total das quantias recolhidas por cada lista, a que se deverá juntar a importancia obtida pela venda de 200 exemplares do numero especial publicado pelo *O Democrata*, por ocasião da *Semana da Misericordia*—realizada em Aveiro, nos fins de julho. Feito esse trabalho, far-se-há imediatamente, nos primeiros dias da próxima semana, a remessa da soma arrecadada, por qualquer um dos estabelecimentos bancarios desta capital, dando então a comissão por finda a sua humanitaria tarefa,

Assim, acreditamos poder no domingo seguinte, 26 do corrente, dar conta aos leitores deste jornal dessa ultima reunião e dos seus actos subsequentes, e começar então a publicação, pela sua ordem, dos nomes dos dignos subscriptores não só das listas desta capital como tambem das de São Paulo.

Apezar da experiencia nos ter demonstrado que raramente os *graades* correspondem ao apelo dos *pequenos*, sempre se dando, antes, o inverso, ainda uma vez daqui nos dirigimos aos naturaes do Districto de Aveiro, que se contam por muitos milhares nesta capital, e sobretudo áqueles a quem uma vida inteira de trabalho proporcionou situação material desafogada e prospera, solicitando-lhes um obulo, pequeno que seja, para a nossa Santa Casa de Misericordia, a cujo hospital se acolhem indistintamente, nas suas horas amarguradas, todos os necessitados de serviços medicos urgentes ou de repouso consertador, venham eles de onde vierem.

Sempre que se indaga de um filho do Districto qual a terra de sua natnralidade, não se escuta nenhum dizer que é desta ou daquela freguezia, desta ou de outra vila:—são todos de Aveiro! Pois que o sejam agora, mais do que nunca, pois que é praticando o bem que se dignifica a terra em que nascemos e nos elevamos a nós mesmos.

Faze o bem, não olhes a quem.

Qualquer obulo póde ser ainda remetido, até sábado, aos locaes já indicados.»

Por cartas particulares sabemos que os bons e dignos aveirenses que formando a comissão Pró-Misericordia, tão a peito tomaram o nosso apêlo, são, álêm de Luís dos Santos e Manuel Augusto da Silva, os srs. Horacio de Carvalho, João Vieira, José Casimiro da Graça, Manuel Lopes Gamélas e José Brandão de Campos a quem ainda se juntou o valioso auxilio de Adriano da Rocha, José André Trinta, Augusto Cruz e João Pereira Frade, este ultimo, não de Aveiro, mas pertencente ao distrito.

Em S. Paulo teem trabalhado tambem com afinco para o mesmo fim Manuel Martins Bastos e José Maria de Albuquerque, cujos esforços, entretanto, devem ter sido grandemente prejudicados pela situação anormal que há pouco perturbou a vida daquele Estado.

Bem hajam todos. Todos quantos se dedicam á prática do Bem e que, ouvindo lá fóra, muito longe, a nossa suplica, se apressaram em concorrer para salvar a uma instituição, que nos resta, de beneficencia.

Finados

No sábado e domingo, os cemiterios, transformados em jardins, tal a aglomeração de flôres nas campas e capelas, regorgitaram de visitantes que ali foram, em piedosa romagem, vestidos de negro, passar alguns momentos de esperitual convivencia com os que, na paz do tumulo, dormem o sono eterno.

Dias de recordação, dias de amargura, dias de saudade, estes, em que as lagrimas e as orações se misturam como balsamo purificador do sentimento pelos que desaparecem para nunca mais voltarem!

Dias tristes, embora o sol resplandeça, espalhe os seus raios de luz, tornando alegre a terra, temperado o clima, viçosa a Natureza!

Quem haverá que os não comemore condignamente ao lembrar-se dos entes queridos que o Destino arrancou á Vida?

A carne

Há mais dum mês que o custo do gado diminuiu, estando-se actualmente fazendo transações com 30 a 40 ojo de abatimento.

Na feira dos 3, em Eixo, os compradores de gado adquiriram vacas e vitelas quasi por metade do que anteriormente custavam.

Por isso em Estarreja, concelho limitrófe do nosso, a carne baixou nos talhos 4 escudos em quilo, dando-se por toda a parte notaveis descidas.

Só em Aveiro ela continúa mantendo o elevadissimo preço de 10 escados!

Até quando?

Sessões cinematográficas

Com duas enchentes completas iniciaram-se, domingo, no teatro, começando pelo *film* em oito episódios—*Dupla aventura*.

O sexteto fez falta porque sempre amenisa um pouco a monotonia do espectaculo.

LIVROS

"Novela Moderna,,

O primeiro numero, que acaba de saír, intitula-se—*O ar dos mortos*, por Severo Portela, escritor já consagrado na literatura e é acompanhado de algumas ilustrações de Leal da Camara. Lê-se dum folego e no fim o leitor não tem outro remedio: agradece a Antonio de Certima, outro literato de nome feito, a iniciativa que tomou abalançando-se a dar-nos, de quinze em quinze dias, uns momentos de prazer espiritual, para variar.

A *Novela Moderna* encontra-se nesta cidade á venda na Livraria Reis, aos Arcos.

* * *

A casa editora de A. Figueirinhas lançou agora no mercado outro apreciavel volume de Marden, intitulado—*As Harmonias do Bem*,—volume que constitue mais um belo serviço prestado á humanidade pelo douto escritor.

Agradecendo a oferta, recomendamos a Casa Figueirinhas como sendo aquela que atualmente se acha habilitada a fornecer as melhores obras por diminuto preço.

Naufragio

O hiate Nazaré I.º afunda-se sendo salva a tripulação

No regresso da Terra Nova, o hiate *Nazaré 1.º* da praça de Aveiro, pertencente á Sociedade dos Bons Amigos, Limitada, constituida por os srs. Manuel Branco Pata, Antonio Nunes, Antonio Dias Afonso, Manuel Duarte dos Santos Gamelas, Francisco Nunes Marta, Antonio da Silva Nina e Antonio Ramalheira, ha pouoo falecido em Ilhavo, com um capital de 385 contos, acossado por uma durissima tormenta, submergiu-se. O barco e a carga estavam no seguro por 500 contos, e a narrativa do desastre foi feita pelo proprio mestre, Antonio Nunes, o *Ram*, natural de Ilhavo, nos seguintes termos:

Tinha 37 homens de tripulação e pescou abundantemente de 15 de julho a 15 de outubro, com grande felicidade.

Completo o carregamento, fez-se de vela para Aveiro em 16 de outubro e navegou com bom tempo até 21, ás 17 horas. A essa hora, o tempo virou ao sudoeste e tornou-se tempestuoso, e o mar tão alteroso que me vi forçado a pôr-me á capa com amuras a estibordo.

Estavamos a 3 graus e 17 milhas a noroeste da Ilha das Flores quando, pelas 23 horas e meia, por um grande aguaceiro, o vento rondou a noroeste e, sob o tufão, uma volta de mar monstruosa varreu o convez, arrebatando-nos a borda, os cabeços e corrimão de estibordo, todos os botes e albois e o mais que encontrou solto.

O hiate adornou a bombordo. Mandei as manobras que entendi necessarias para o endireitar, mas o navio não obedeceu. Nisto, o mastro grande tombou, ficando preso pela peia, que fez tambem cair o mastro de prôa, o qual arrombou o convez.

Com o navio desarvorado, o casco já arrombado pelo embate dos mastros, mandei cortar os cabos que ainda os prendiam e chamei a maruja ás bombas, para estancar a agua que invadia o porão.

Estavamos perdidos, se não aparecesse algum navio, porque o *Nazaré 1.º* sudmergia-se lentamente, sempre furiosamento batido do mar.

Pelas 4 horas do dia 22, enquanto parte dos tripulantes continuava ás bombas, a outra parte improvisou um mastro com a verga do redondo, peiada ao frade do molinete, em que se montou um velacho para o navio poder governar.

As vagas continuavam a varrer o convez e a invadir o porão. Andavamos todos em iminente risco de morte. Até que, ás 15 horas de 24 avistamos a W. N. W. um navio de vela, ao qual fizemos sinaes de socorro, e ás 8 horas de 25, já muito proximos, reconhecemos tratar-se do hiate *Famalicão 3.º*, que regressava tambem da Terra Nova a Espozende e que, com grande risco de vida dos seus homens, nos recolheu caridosamente a seu bordo, afundando-se pouco depois o meu pobre *Nazaré 1.º*, que só á força abandonei!...

O hiate *Famalicão 3.º* que teve de atravessar para proceder á heroica salvação dos naufragos do *Nazaré 1.º*, sofreu tambem grossas avarias causadas pela vaga.

Comandava-o o capitão Antonio de Oliveira, o da *Velha* de Ilhavo.

Declaração

Lourenço Vicente Ferreira, participa que, tendo-se dissolvido, em Maio, do corrente ano, a sociedade José Moreira Dias, Limitada (alfaiataria) não se responsabilisa pelas dividas contraídas ou que venha a contrair o socio José Moreira Dias.

Aveiro, 6 de Novembro de 1924.

Lourenço Vicente Ferreira

José de Oliveira Lopes

(Continuação da primeira pagina)

acompanhamos até á ultima morada o senhor José de Oliveira Lopes, que a morte, sequencia da vida, bem mais depressa do que contávamos e muito mais ainda do que desejavamos, arrancou ao convívio dos seus e dos Amigos.

Era um modelo de virtudes.

Era um homem digno de imitação; era um desses exemplos que a Natureza envia ao mundo, para mostrar a conduta e o caminho que todos os homens devem trilhar para que na humanidade terminem as paixões, os odios, os rancores, substituindo-os pela Fé, pela Bondade, pelo Amor—principios bazilares da paz universal.

Choremos, pois, a perda de tão grande amigo. Choremos, pois, a perda de quem tão bem soube compreender e desempenhar nesta vida o fim para que foi criado, não se furtando nunca a trabalhos nem a sacrificios para o bem estar comum.

Nunca as virtudes se aliaram com tanta graça, com tanta concordancia, como no ente que nos acaba de faltar.

Atingia todos os fins porque possuia todos os principios.

Vencia todos os obstaculos porque era todo fé.

Perdoava todas as afrontas porque era todo bondade e amor.

Conquistava todas as afeições porque a sinceridade era seu lema, porque sentia as dores alheias como suas. Nunca lhe foi dirigido qualquer pedido que, num impeto de bondade, não tivesse imediato deferimento, não procurando saber donde partia, porque era humilde.

E foi tambem para os humildes que o seu coração de santo mais beneficios derramou. Atesta-o aquela obra—a Escola—que é vossa e só vossa, porque ele vo-la doou. Ali embebeu Ele todos os seus sentidos, empenhou toda a sua alma, para que a sua obra fosse tão grande como a que ele tinha concebido. E com medo que ela não saisse como a idialisava pede a colaboração de seu irmão Manuel José de Oliveira Lopes, que da melhor vontade lha prestou, arrostando com metade dos trabalhos e sacrificios.

A sua casa era esta—a vossa!

E com que carinho ele a tratava!

Já o não vereis mais, como tantas vezes o vistes, passando-lhe um minucioso exame, não fosse faltar-lhe alguma coisa! E quando a mão impiedosa do tempo, que tudo destroe, lhe abria alguma ferida, com que afan e carinho Ele corria a cura-la, para que se não agravasse!...

Imitai-o, criancinhas! Respeitai e amai a vossa Escola, como Ele a respeitava e amava. Dedicai-lhe toda a vossa vida, todo o vosso coração, todo o vosso amor, como ele lhe dedicou. Gravai bem na memória o nome de José de Oliveira Lopes e transmiti-o ás gerações futuras, como simbolo da Beleza, da Bondade e do Amor.

Que o seu tumulo seja sempre um montão de flores, colhidas no jardim que neste mundo, com tanto carinho, cultivou.

E se assim fizerdes a vossa alma sentir-se-ha satisfeita por terdes cumprido um dever que a sua memória nos impõe—a eterna gratidão.

O Democrata associa-se ao luto dos ovarenses e apresenta condolencias á familia enlutada.

De volta

Vindos da Terra Nova entraram a barra durante a semana mais os seguintes lugres bacalhoeiros: *Argunauta I e II, Alcion, Nazaré II, Guerra, Orion, Portugalia, Infante de Sagres, e Turina.*

Faltam ainda quatro que se não devem fazer esperar.

Rasta de especulação!

Os que dificultam a baixa dos preços dos generos serão os mais prejudicados pelo seu erro de visão

Com esta epigrafe escrevemos as considerações que de momento nos ocorreram a proposito da baixa dos preços de todos os generos e artigos, os quais, por mais estratagemas e espertezas empregadas, não pódem esquivar-se a sofrer os naturaes efeitos da valorisação da moeda que corresponde logicamente á descida da libra.

Essa descida de preços em toda a parte se está acentuando, excéção feita a meia duzia de cidades, onde a acanhada compreensão do que se passa aliada á ganancia mais desaforada, assentou arraiaes e invadiu a cachimonia dos grandes financeiros e negociantes que pretendem manter a elevação de preços em aberta briga com a verdade inalteravel das coisas.

Quando os preços eram elevados num desaforo sem igual, todos os *stocks* existentes acompanhavam essa elevação, triplicando alguns deles de valor e o negociante batia as palmas. Mas porque não procede de igual fórma o mesmo negociante com a descida de preço?

O que se está passando entre nós com o açucar é a confirmação absoluta do que dizemos. Numa das mercearias da cidade fôram há bem poucos dias recebidas bastantes sacas desse artigo, que enchiam um carro. Pois perguntado nessa mercearia, pouco depois,se o tinham,responderam que não!

Tem percorrido algumas casas, dizem-nos, um figurão qualquer, crêmos que do Porto, aconselhando a que neguem a existencia de quanto poderem, porque a subida da libra vem perto e atingirá maior preço ainda dó já obtido!

Este criminoso—que não tem outra classificação—deveria pagar na cadeia o seu crime, por quanto a descida da libra ha-de atingir a verdadeira importancia a que, na verdade, tem de corresponder, devido aos varios factores que para isso concorrem e entre eles os que apontámos no numero anterior.

De mais, na França, Belgica e Italia a libra não passou de 24 escudos na época da maior crise.

Nestes três paises o agio do ouro atingiu o maximo 433 por 100. Só em Portugal esse agio atingiu o assombroso, pois se elevou a 3:366 por 100, sem que ninguem, incluindo as mais autorisadas intelectualidades em assuntos económicos e financeiros, pudésse, concreta e satisfatoriamente, dizer as razões certas de tão flagrante absurdo na nossa função cambial.

Esta anamolia operou-se porque a ancia de ganhar era muita e por isso a prepararam sem que para tal fôsse preciso cultura económica, prática, de comercio. Tudo se fez negociante e as lojas surgiam, pululavam por toda a parte.

Toda a gente que poude obter dinheiro, levantando-o aos milhares de escudos dos Bancos, que foram tambem atacados da febre dos grandes lucros, se lançou no jogo comercial.

E quanto mais se acelerava a marcha para o absurdo, para o impossivel, mais todos se deixavam arrastar na visão enganadora da fortuna e da riqueza.

Açambarcar, arrecadar, guardar e não vender, esperando a ocasião propicia para isso, foi em que se encerrou toda a tecnica dos milhares de novos negociautes, que, de norte a sul do país se entenderam miseravelmente nesta deshumana traficancia, nestes negocios e comércio de autenticos bandidos.

Afinal—era apenas questão de tempo—a realidade consegue esmagar o estratagema, para o qual faltou o auxilio dos Bancos e a abundancia crescente das notas e a verdade inconfundivel das cousas, surge, iluminando com toda a intensidade a situação, que muitos, apezar de tudo, não querem vêr.

Os lucros e as perdas são contingencias do comércio em todos os seus variados ramos de actividade.

Ganharam muito e muito—todos o sabem e todos o veem—sugeitem-se agora a perder algum, esquecendo essa maldade e essa ganancia, unicas cousas que nos levaram ao descalabro que atingimos.

A'lem de todos os factores absolutamente preponderantes para a estabilisação verdadeira do cambio, levando-o até onde ele deve ficar, há um outro tão poderoso e influente como aqueles: é a confiança.

A confiança pública que renasce, que se avoluma e que invade os espiritos, não se póde abstrair dos factos.

Ela vem—em boa hora o digâmos—serena e firme, sobrepor-se ao receio e á duvida, que por pouco nos não lançou no abismo insondavel do cáos e da anarquia.

Necrologia

Chega-nos a má nova de ter falecido, no dia 1, em Penafiel, onde fôra visitar uma filha, o sr. Francisco Gervasio Flores, capitão-veterinario de cavalaria 8.

Desde a morte repentina da esposa e da tragedia que lhe roubou um filho na plenitude da vida, que o nosso inditoso amigo se tornou taciturno, melancolico, sendo visivel a declinação daquela existencia que dores crueis derruiam entre a saudade dos que perdera e o iludir das esperanças que formára.

O capitão Flores, inteligente e cortez, contava 48 anos, era natural dos Açores, descendente de familia considerada, e por isso deixa no seio dos seus camaradas e amigos vivas recordações.

A' familia enlutada a expressão do nosso pezar.

***

Egualmente se finou na terça-feira em plena mocidade, pois que contava apenas 21 primaveras, o sr. Livio dos Reis Graça, que fora guarda livros da casa Testa & Amadores, sendo justamente considerado pelo seu caracter.

No enterro encorporaram-se muitos colegas e amigos, que organizaram alguns turnos, indo o ataude coberto com as bandeiras da Companhia de Salvação Publica Guilherme Fernandes, Associação dos Empregados do Comércio e Recreio Artistico, a cuja direcção pertencia. A chave era conduzida pelo sr. Livio Salgueiro.

A seu pae, sr. Abel Graça, e de mais familia, os nosos pêsames.

***

O funeral do desventurado capitão Artur da Silva Veiga foi uma sentida manifestação de saudade, tendo-o acompanhado á ultima morada, além de toda a guarnição de Aveiro, os numerosos amigos que tambem contava na classa civil.

Sobre o feretro foram depostas corôas com sentidas dedicatorias da viuva, cunhados, D. Ernestina, Rocha e sua filha D. Maria; Berta, Eduarda e Silverio, dos oficiaes do regimento de Infanteria 24, dos sargentos, dos cabos e soldados do mesmo regimento, do impedido que esteve com ele na infancia, do capitão José Tavares, da Agencia em Aveiro da L. C. G. G., da irmã e cunhado, dos irmãos, da sobrinha Maria Tereza, etc, sendo a chave entregue ao comandante Pinto Queimada e levando o bonet e a espada do extinto o tenente José Pinto.

Antes do corpo dar entrada na capéla, a banda regimental, que aguardava o cortejo no cemiterio, tocou uma marcha funebre, sendo-lhe ao mesmo tempo prestadas as devidas honras militares pela sua companhia.

Que descance em paz o distinto oficial.

Ao comercio

São pelo presente convidados os credores do sr. Simões Godinho, de Aveiro, a apresentarem, no prazo de quinze dias, a contar da data da publicação deste anuncio, a nota dos seus creditos, referentes á farmacia de que aquele sr. era possuidor, na Travessa N. S. Domingos, 28, Lisboa, a Paiva e Pona, Lt.ª, a fim de serem conferidos e de se resolver a forma de pagamento, ficando de nenhum efeito os que não forem apresentados dentro deste periodo.

Aveiro, 28 de Outubro de 1924.

EDITAL

José Casimiro da Silva, professor e director da Escola Primaria Superior de Aveiro:

FAÇO saber que, até 14 do corrente, está aberta a matricula para a frequência da segunda e terceira classes do curso desta Escola (período transitório) para a frequencia da primeira classe (nova reforma);

que á frequência da primeira classe serão admitidos os alunos repetentes da mesma classe das antigas escolas primárias superiores, os individuos aprovados no exame de admissão a essas escolas e os habilitados com a 5.ª classe do ensino primário geral.

Os candidatos habilitados com o exame de admissão ou com a 5.ª classe do ensino primário geral devem indicar nos requerimentos o nome, idade, filiação (nome de pae e de mãe), naturalidade e o nome e morada da pessôa encarregada da sua educação e instruí-los com os documentos seguintes:

a)— certidão de idade,

b)—atestado de vacinação ou revacinação.

c)—certidão do exame de admissão ou diploma de estudos do ensino primário geral.

Mais faço saber que, até 19 do corrente, se recebem na secretaria requerimentos para o exame de admissão á frequência da primeira classe do curso da Escola, devendo os candidatos juntar ao requerimento os documentos indicados nas alineas a) e b) e provar que obtiveram passagem da 4.ª á 5.ª ou da 3.a á 4.a classe do ensino primario geral.

A este só serão admitidos os requerentes que tiverem 12 anos completos em 31 de Dezembro proximo.

Aveiro, 6 de Novembro de 1924.

José Casimiro da Silva

AGRADECIMENTO

Georgina de Jesus Rebelo, Pedro Simões da Silva, Firmino Simões da Silva, José Simões da Silva e Antonio Simões da Silva, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua mãe á ultima morada.

Venda de predio

Vende-se o predio de casas altas e baixas sito na Praça Luiz Cipriano, desta cidade, e que pertenceu ao falecido sr. Antonio de Lemos Junior.

Recebe propostas o advogado sr. dr. André dos Reis.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Reis.*

Empreza de pesca na Torreira

Está á venda até ao dia 8 de Novembro de 1924 a Empreza de Pesca Senhora da Bôa-Viagem, da firma Dias, Sebolão & C.ª, L.ª, tem enormes existencias, está muito bem montada e pronta a trabalhar.

Quem pretender dirija-se ao socio Caixa, Manuel Tavares Gravato, que dará todas as informações, inclusivé enviará prospectos das existencias da empreza.

Pardelhas (Estarreja).

Casas na Barra

Vendem-se trez: uma no largo do Farol e duas em frente á Capela de S. João.

Tratar com Pompeu Alvarenga, em Aveiro e Manuel Maria dos Santos Freire, no Farol.

Caixa Economica de Aveiro

Rua de José Estevam

Em virtude da baixa cambial resolveu esta Caixa comunicar aos mutuarios dos penhores que exige a amortisação de 20 p. c. dos emprestimos efectuados.

Se no prazo de 8 dias, a contar da data da ultima reforma não comparecer nesta Caixa para esse fim, serão vendidos os objectos em leilão público.

Aveiro, 29 de Outubro de 1924.

O Gerente,

Francisco A. da Silva Rocha

EMPREZA METALURGICA DE AVEIRO, L.da

Constructores mecanicos

ERRALHERIA MECANICA. FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE. CALDEIRARIA DE FERRO, FORJAS, TORNOS, ETC.

Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Maquinas a vapor e Caldeiras.
Motores a gaz pobre, gazolina e petroleo, etc.
Fabricas de Serração, moagem, conserva e cerâmica.

OFICINAS E ESCRITORIO—CANAL DE S. ROQUE

AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas, Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux, etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90 (Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $30

Porque seria?

Alguns jornaes de larga informação e circulação que andavam publicando, diariamente, a baixa de preços que iam sofrendo os generos de primeira necessidade, deixaram, dum momento para o outro, de se ocupar do momentoso assunto.

Porque seria?...

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Grandes Armazens do Chiado

Em consequencia do fim de estação hoje e todos os dias grande liquidação de retalhos com abatimentos de 30 e 40 o/o quasi metade do seu valor atual. Ninguem compre sem visitar esta casa aproveitando a bela ocasião de comprar barato.

Alem dos retalhos ha de tudo que se vende a preços sem competencia para dar logar ao sorlido de inverno.

Salgueiro & Filhos Limitada

Deposito de tabacos, Comissões e Consignações, Seguros terrestres e maritimos

LARGO LUIZ CIPRIANO

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.

=Fabrica em S. Jacinto=

Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabildade Limit

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO

Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.ª Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—Aveiro

Lêde
Propagae
Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

Massas Bolachas (Nacional) Farinhas Semeas

vende aos melhores preços

a Companhia Nacional de Alimentação

Largo da Estação

Aveiro

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento
Preços sem competencia